

AJO 6664 Cadbury quer comprar a Garoto

Empresa inglesa está interessada no negócio, após a decisão do Cade

DENISE ZANDONADI

“Desde 2002, quando entramos na disputa pela Chocolates Garoto, conhecemos a empresa que nos impressionou pela sua tecnologia, qualidade dos produtos e importância da marca. Agora que o Cade não aprovou a venda para a Nestlé, manifestamos novamente nossa intenção de adquirir a Garoto”. A afirmação é do presidente da Cadbury Adams no Brasil, Marcos Grasso, que confirmou o interesse na compra da empresa.

Desde a definição dos conselheiros da autarquia, a multinacional inglesa confirmou publicamente o interesse pela empresa capixaba. “Queremos deixar claro que nosso objetivo é comprar a Garoto inteira e não apenas partes. Caso a Cadbury tenha chances de fechar o negócio, pretendemos não só manter no Estado como também ampliar os negócios”, afirmou Grasso, que também responde pelas atividades da Cadbury na Região Andina, que engloba Colômbia, Venezuela, Bolívia, Peru e Equador.

Ele disse que é impossível estimar um valor de venda da

Garoto, mas enfatizou que a marca capixaba está consolidada no mercado nacional e tem chances reais de crescimento e ampliação da fatia de mercado. Esta seria a forma de a Cadbury entrar no mercado brasileiro de chocolate, onde não vende seus produtos.

Negócios

No ano passado, a multinacional Cadbury Schweppes adquiriu globalmente a Adams. Com a aquisição, a empresa passou a ser conhecida no país como Cadbury Adams. A multinacional produz no Brasil apenas confeitos como o chiclete Trident, Trident White, Clorets, chiclete Ping Pong e Bubbalo, além da bala Halls e Vita-C. A Cadbury Adams também detém e comercializa as marcas Frumelo, Sparkies, Plets, Freshen'up e Ploc.

A Cadbury Schweppes é uma multinacional que produz bebidas e confeitos, com faturamento de 7,2 bilhões de euros e emprega 55 mil pessoas. Seus produtos estão disponíveis em mais de 200 países.

A história da empresa teve dois momentos distintos: em 1783 quando Jacob Schweppes aperfeiçoou o processo de fabricação de água mineral gaseificada em Genebra, Suíça; e em 1823, quando John Cadbury abriu em Birmingham, Inglaterra, uma loja que vendia cacau e chocolate. As duas empresas se juntaram em 1969 para formar a Cadbury Schweppes.



Divulgação

Marcos Grasso: ‘Queremos comprar a Garoto inteira’



Gildo Loyola

No Estado

Antes de levar ao Cade a proposta de redução de mercado e também de preços, o presidente Ivan Zurita falará com o governador

Nestlé reduzirá fatia de mercado

RITA BRIDI

A Nestlé está disposta a abrir mão de marcas e de ativos, que podem representar redução de 5% a 14% de sua participação no mercado de chocolate, para ficar com a Garoto. A medida faria com que a multinacional fique com participação de 40% a 45% no mercado.

A proposta, que será apresentada hoje ao governador, vai ser levada ao Cade ainda nesta semana. A decisão da Nestlé de reduzir sua participação no mercado vai gerar um fato novo e possibilitar ao Cade a revisão do julgamento, informou Ferraço, que na manhã de ontem reuniu-se com Zurita, em São Paulo.

cional no mercado, serão criadas as condições favoráveis para a aprovação do negócio, avalia Ferraço.

Nesta proposta também deverá constar um compromisso de redução de preços e a decisão de utilizar a fábrica de coberturas de chocolate para produção para terceiros ou a venda de ativos nesse

compromisso de vender alguns ativos da Pains.

A proposta que a Nestlé fará ao Cade, segundo Ferraço, demonstra o grande interesse da empresa pela Garoto e a determinação de Zurita em realizar os investimentos programados para o Espírito Santo na fábrica de chocolate e na implantação de uma fábrica de café solúvel

Bancada entra com decreto legislativo

O coordenador da bancada federal, senador Magno Malta (PL), entregou ontem a proposta de decreto legislativo à mesa do Senado, pedindo anulação do julgamento do Cade. O decreto é um instrumento usado pelo Legislativo em casos de ameaça à economia e à situação social do país.

O assunto da venda da Garoto para a Nestlé também está na pauta da Assembléia Legislativa. Hoje, a partir das 15h30, será realizada a audiência pública para debater os reflexos econômicos e sociais da decisão do Cade para os três mil trabalhadores, para o município de Vila Velha e o Estado. Participam representantes do Governo do Estado, de Vila Velha, parlamentares federais e a coordenadora-geral do Sindicalização, Linda Morais.

Supermercadista defende fusão das empresas

Vice-presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e do Grupo Extrabom, o empresário Luiz Coelho Coutinho, manifestou ontem apoio à campanha do Governo do Estado em favor da compra da Garoto pela Nestlé. Segundo ele, em nenhum momento a fusão das empresas implicou em aumento de preços, como sugere o Cade. “Não há, portanto, um controle que ameace a concorrência, como quer o conselho”, disse.

Coutinho afirmou que a decisão do Cade foi equivocada. “Como clientes das duas empresas, podemos afirmar, com toda a segurança, que a aquisição da empresa pela Nestlé em nada afetou o mercado de chocolates e seus derivados”, afirmou Coutinho.

45% no mercado em São Paulo.

A proposta atenderia à exigência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para a aprovação da compra da Chocolates Garoto. O negócio, efetuado em março de 2002, foi reprovado pelo Cade no início deste mês, que obrigou a multinacional suíça a vender a fábrica capixaba em 150 dias, a contar de ontem.

Mas antes de apresentar sua decisão ao Cade, o presidente da Nestlé, Ivan Fábio Zurita, a formalizará hoje ao governador Paulo Hartung, na solenidade de reassunção de Hartung, no Palácio Anchieta. O governador esteve licenciado da chefia do Executivo para tratamento de saúde.

Encontro

Após a solenidade, o governador, na primeira audiência de trabalho, se reunirá Zurita e com os secretários estaduais de Agricultura, Ricardo Ferraço, e de Desenvolvimento Econômico e de Turismo, Julio Bueno, para estudar a proposta da Nestlé.

Hoje a Nestlé é detentora 29,5% do mercado global de chocolate. A Garoto detém uma fatia de 21,5%. A duas empresas, juntas, ficam com 51% do mercado, situação que o Cade reprova. Com a redução da presença da multina-

ou a venda de ativos nesse segmento. Para convencer o órgão a reexaminar o veto, a Nestlé deverá usar o precedente da compra da siderúrgica Pains pela Gerdau. O Cade vetou a operação, em 1995, mas acabou permitindo-a depois de a Gerdau assumir o

e na implantação de uma fábrica de café solúvel.

“A Nestlé está se propondo a abrir mão de suas marcas e de seus ativos para ficar com a Garoto. Isso demonstra o real interesse da empresa em investir no nosso Estado”, destacou Ferraço.

O faturamento do grupo Nestlé no mundo é de US\$ 70 bilhões. No Brasil, a Nestlé faturou em 2002, R\$ 7,7 bilhões. O valor que a empresa investiu na compra da Garoto – cerca de R\$ 600 milhões – não seria representativo, caso ela decidisse pela venda da Garoto, lembra o secretário.

A decisão do Cade foi publicada no “Diário Oficial” da União de ontem. Na prática, a ordem para que a multinacional venda a Garoto começou a valer com a publicação do resultado. Pela decisão do Cade, a Nestlé terá 150 dias para alienar todos os ativos da empresa brasileira. Com a publicação da decisão, formalmente já podem ser apresentados os eventuais recursos contra o julgamento.

Saiba mais

CONTAGEM REGRESSIVA

PRAZO - Com a publicação no Diário Oficial da União de ontem da decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) começou a contagem do prazo de 150 dias, dados pelos conselheiros, para a Nestlé vender a Garoto.

EMPRESA - A Garoto só poderá ser comprada por uma empresa que tenha menos de 20% do mercado global de chocolates.

AUDITORIA - Antes da venda, a Nestlé terá que contratar uma empresa de auditoria para avaliar os preços dos ativos e os audito-

res terão 40 dias para apresentar um laudo ao Cade.

ATIVOS - Depois de o lado ser aprovado pelo Cade, a Nestlé deverá vender os ativos num prazo de 90 dias.

MOTIVO - Na decisão publicada ontem, o Cade alega que a fusão das duas empresas “reduz a rivalidade no mercado de chocolates sob todas as formas” e que a decisão de proibir o negócio “reduz danos à concorrência nos mercados de balas e confeitos e de chocolates e produtos achocolatados”.